

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

## ASSINATURA

Série de 50 números	20\$00
Série de 25 números	10\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colúmnas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(C A C I A)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

## ECOS & NOTÍCIAS

### O NOSSO ANIVERSÁRIO A BANDEIRA DO «ECOS DE CACIA»

No passado dia 1 a nossa redacção esteve em festa, para comemorar o 10.º aniversário do «Ecos», tendo pelas 8 horas o nosso director hasteado a bandeira que uma comissão de amigos lhe ofereceu. Nessa ocasião, uma estrondosa girândola de morteiros salvou e a alegria reinou em todos os presentes ao ver flutuar as cores verde-rubra como incentivo de amor à causa regionalista que defendemos.

A nossa redacção vieram muitas pessoas felicitar-nos e em Lisboa, na residência do nosso redactor principal foram recebidos alguns telegramas e cartões de saudação ao «Ecos», entre os quais destacamos os dos srs.: Manuel de Sousa, Carlos de Oliveira, D. Rosa Maria, Francisco Ribeiro, José Maria da Silva, Joaquim Costa, etc.

Foram distribuídos donativos a dois pobres—Maria Jesus e Rosa Rodrigues da Silva—bastante necessitados, que receberam 5 escudos cada, conforme desejo e oferta do nosso querido e benemérito amigo sr. Joaquim Barata, digno agente da P. S. P. de Lisboa.

A bandeira é um trabalho primoroso executado pela acreditada Casa Buttuller, da rua Barros Queiroz, 39, da capital, a quem felicitamos pela sua boa apresentação.

#### Segue a subscrição

Transporte	215\$20
Clemente A. dos Santos	2\$50
Do pessoal da Padaria Caprichosa, rua Açores	
A. Pereira da Silva	2\$00
Augusto Caetano	1\$00
José Augusto Correia	1\$00
Albino Nunes Bonifácio	1\$00
João Gonçalves de Abreu	1\$50
Maria Pereira Soares	1\$00
Artur Fernandes	2\$00
António da Silva Valente	2\$50
Jacinto R. de Oliveira	1\$00
Manuel J. M. da Silva	3\$50
Manuel Amaro de O. Novo	3\$50
Soma	237\$70

\*\*\*

### PONTUALIDADE EXACTA

Já de há muito tempo para cá se tem notado, que, ordinariamente, se recebe intimação para comparecer no Tribunal de Aveiro, a qual, invariavelmente é marcada para um dado dia, e para as 11 horas. Ora, acontece, que, são às vezes 13 horas e as pessoas que estão intimadas, ainda não foram chamadas e, isto com manifesta perda de tempo para os intimados. Não haverá maneira de a Justiça se meter dentro dos eixos como é de sua obrigação?

## A ociosidade e os ociosos

Em Portugal ainda não se compreendeu a utilidade e a grandeza do trabalho fecundo e criador. Mesmo aqueles que trabalham bastante, fazem-no, geralmente, à sobreposse e sem método. Trabalha-se aos arrancos e esses ímpetos ocasionam constantes oscilações no organismo social. A actividade febril e exasperante provoca sempre o cansaço e esgotamento. Assim acontece ao geral dos portugueses. Quando se resolvem a desenvolver qualquer esforço, fazem-no com um entusiasmo ou com um ardor desusado. Mas, decorridos os primeiros tempos, sobrevém a fadiga ou o desânimo. Assim acontece aos corredores ou aos estradistas: o vencedor não é o que, logo de começo, se lança na dianteira, desperdiçando inutilmente as energias, mas sim aquele outro que poupa com método e prudência as suas forças!

Analisando o fundo do problema, verifica-se com facilidade relativa que, afinal de contas, estes *trabalhadores desordenados* são grandes preguiçosos. Como assim? Como se explica que trabalhadores esforçados sejam grandes preguiçosos? A resposta é simples: esses que se lançam ao trabalho com furor não o amam em geral.

Pretendem trabalhar a correr para se verem livres d'ele, o mais depressa possível. Assim procedem muitos dos nossos emigrantes: trabalham como moiros ou como negros, sujeitam-se às piores privações com mira no repouso futuro. Pretendem conseguir em dez anos o suficiente para viverem dos rendimentos o resto da vida, sentados pavorosamente numa farmácia de aldeia ou à mesa do café.

O princípio do menor esforço leva os homens a desejarem ganhar o máximo com o mínimo de trabalho. Mas este princípio parece ter sido formulado para Portugal, onde meio mundo aspira a viver sem canseiras. Por isso mesmo, raros aceitam o trabalho com bonomia e espírito compreensivo. Em geral, todos trabalham, mas protestam sempre seja contra o que fôr. Ninguém quer ver no trabalho uma *função social*: uma condição de saúde e de progresso. Aceitam-no como um suplício e por isso o desempenham mal, sem regularidade isócrona. Estão sempre mortos por se verem livres d'ele. Aos vinte anos já sonham na reforma! E há muita

gente que joga na lotaria para ver se lhe sai a sorte grande. Para quê? Para que desejam eles o dinheiro? Pergunte-se-lhes, e logo responderão:

—Ah! se eu ficasse rico, nunca mais queria saber disto. Estou farto!

Sim, estão fartos desde o princípio, e revelam tam grande antipatia pelo trabalho sério, fecundo e metódico que lhes faz moessa encontrarem, no caminho da sua vida, homens verdadeiramente trabalhadores. Quando acontece tal enchem-nos de ironias e de sarcasmos estúpidos:

— Não seja tólo! O que se leva desta vida é o que a gente goza!

— Para que trabalha tanto? Olhe que os filhos não lhe agradecem!

— Não seja parvo! Não se mate com trabalho! Lembre-se que não leva nada para o túmulo!

— Para que trabalha tanto? É para deixar aos herdeiros?

Para que quer tanto dinheiro? Será você avarento?

Caso curioso! Estigmatiza-se e repreende-se o trabalhador honesto mas não se flagelam os ociosos, verdadeiros ou disfarçados, que enxameiam por esse país.

Alguns *matam tempo* pelas esquinas e pelos cafés; outros  *fingem trabalhar*.

Todos são nocivos porque já dizia Ramalho Ortigão que "o mais perigoso de todos os animais vadios é o homem". E se a ociosidade isolada é má, a ociosidade social é temível: "A ociosidade em grupo—afirma Serras e Silva—é mais nefasta que a ociosidade individual".

O repouso, o descanso, a diversão honesta são imprescindíveis, mas sem carácter permanente. A ciência moderna coloca o ocioso num plano inferior. O cientista brasileiro Octávio Domingues declara que "um homem sadio, mas sem predisposição para o trabalho, avesso a qualquer actividade, é um... degenerado".

O mundo só progride pelos que trabalham: a civilização é fruto do trabalho. Se todos fossem ociosos não haveria progresso.

Mas quer se trabalho regrado, metódico, calmo, honesto e persistente, porque só este vale socialmente. O trabalho feito aos repêlões ou com relutância é sempre inferior.

É preciso ensinar os portugueses a trabalharem!

Nário Gonçalves Viana

## ECOS & NOTÍCIAS

### NESTES FAMOSOS TEMPOS...

Ser azorrague de sete rabos com o Homem em estado de escravatura, não; nem pensar nisso porque seria deshumanidade; mas sê-lo nestes nossos famosos tempos de, sociedade descarada, proterva e pôdre, isso, é honroso e, (além de honroso) e humaníssimo. E é humaníssimo, porque, (porque não dizê-lo?) parece que anda tudo tolo; uns, com a vaidade que a riqueza ou a boa colocação na sociedade lhes dá; os outros, com a vontade de destronar os primeiros, a quem agora fazem vénias curvando a serviz quasi até ao chão, ou pondo-se deante deles na caricata posição, *de cócoras!* E é que, se a lguém, desassombradamente deita a mão *ao tal azorrague* para castigar a uns pela sua tóla vaidade e a outros pela mais tóla ainda, subservência, isso, então, é Troia que arraza, ou, o Carmo e a Trindade que caem. Das duas uma, ou tudo junto.

Isto que pelo geral se observa, em qualquer particularidade se nota também.

E' o tal caso de: andar meio mundo a enganar o outro meio.

Os meios de que se servem, é que é mau.

Azorrague pois, a êles.

\*\*\*

### A «NAU PORTUGAL»

Depois de removidas as dificuldades que sempre surgem em casos desta natureza, começaram os trabalhos de salvamento da «Nau Portugal» que no dia do bota-abaixo adornou, como então anunciámos.

Aqueles trabalhos foram dirigidos pelo sr. comandante Luiz Spancer e neles tomaram parte a *Escavadeira Engenheiro Matos* e o rebucador *Cabo da Roca* e uma poderosa cábria, com o que se conseguiu pôr novamente em posição de navegar aquele lindo modelo de barco, que brevemente figurará na Exposição do Mundo Português.

\*\*\*

### NAVIO AFUNDADO

Quando navegava para a Inglaterra com um carregamento de bananas, afundou-se perto do Canal da Mancha, o vapor português «Alfa», da Sociedade Luso-Marítima, de Lisboa, capitaneado pelo ilhavense sr. José Ferreira de Oliveira, com uma tripulação de 21 homens, muitos dos quais de Ilhavo.

O «Alfa» foi construído em 1907, deslocava 853 toneladas e media 63 metros de comprimento.

A tripulação salvou-se tóda, encontrando-se já em suas terras.

## Carteira Elegante

### ANOS

Amanhã 11, faz anos a sr.<sup>a</sup> Rosa Dias de Pinho e Silva, esposa do nosso assinante sr. Armando de Oliveira Sousa, residentes em Sarrazola.

No próximo dia 12 completa 20 risonhas primaveras a simpática menina Maria Rosa Rodrigues Pereira, filha do abastado lavrador e nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Calafate, de Cacia.

No dia 13 completa mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> D. Luiza Nunes da Silva Castro, esposa do nosso assinante sr. António da Silva Castro, industriais em Setubal.

No dia 15 está de parabéns pelas 17 risonhas primaveras a simpática menina Maria Pereira de Moura, de Mataduchos.

Neste dia 15 completa mais um aniversário natalício o filho Anselmo do nosso prezado amigo sr. Joaquim Barata, estimado agente da P. A. de Lisboa, e de sua bondosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria José Barata, presidente da Comissão de Senhoras das festas fiéis às crianças das escolas de Cacia e Quintã no nosso jornal em 1933-1934.

Igualmente no dia 15 completa 28 anos o nosso assinante sr. António Augusto dos Santos, empregado na panificação de Almornes.

Ainda no dia 15 completa 28 aniversários a sr.<sup>a</sup> Maria de Figueiredo Santos, esposa do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos, empregado na panificação de Condeixa.

Também no referido dia 15 está de parabéns pelo seu aniversário, o nosso bom amigo e assinante sr. João Rodrigues Miranda, estimado fiscal da C. P. I. em Lisboa.

Igualmente neste dia 15 completa 27 anos o nosso amigo sr. José Maria Ferreira Matos, industrial na Granja.

No dia 16 completa 44 anos o nosso assinante e amigo sr. Manuel Marques Guiomar, de Taboeira e residente em Lisboa.

Também no dia 16 está de parabéns pela passagem de mais uma risonha primavera a interessante menina Izilda Laranjeiro da Cruz, filha da sr.<sup>a</sup> D. Emília Laranjeiro Cruz e de seu marido nosso assinante sr. Marcelino da Cruz, industrial no Barreiro.

O «Ecos de Cacia» apresenta cumprimentos a todos os aniversariantes.

### BAPTIZADO

Na igreja de Arroios, em Lisboa, realizou-se no dia 14 do último mês o baptizado de uma filhinha da sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Marques Ferreira e do sr. Manuel Nunes Barbosa, de Vilarinho.

A interessante menina recebeu o nome de Maria Manuela Ferreira Barbosa, sendo seus padrinhos o nosso estimado conterrâneo e industrial de panificação naquela cidade sr. Manuel Rodrigues da Bela, e D. Ilda Mendes Negrão, natural de Lisboa, e conceituada chefe das enfermarias dos Hospitais Civis daquela cidade, com serviço no de D. Estefanea.

Aos pais da interessante néfita apresentamos os nossos cumprimentos de muitas felicidades para sua herdeira.

### VISITAS

Vindo de Espinho, onde é estimado industrial de panificação, esteve no passado domingo em Cacia em visita a sua família, o nosso assinante sr. Manuel Nunes da Silva.

Também vindo de Coimbra, onde está empregado na panificação, esteve em Cacia no último

domingo visitando sua família, o nosso assinante sr. Clemente da Costa Duarte.

### RETIRADAS

Com destino ao Entroncamento, onde se foi empregar na panificação, retirou-se a dias de Cacia, o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, a quem desejamos boa viagem.

Também se retirou de Cacia na última quinta-feira acompanhado de sua esposa e filhinha para Fornos de Algodres onde é estimado industrial de padaria, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

### ESTADAS

A passar umas semanas está em Cacia na companhia de sua família o nosso assinante e amigo sr. António Augusto Rodrigues Calafate, empregado de panificação na capital.

Vindos de Lisboa, estão em Alameda a passar algumas semanas na companhia de sua família, o nosso assinante e amigo sr. Tomé Marques da Silva, sua esposa e filhinhos.

## † Necrologia

Faleceu em Cacia no dia 31 com 66 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta da Rocha, esposa do nosso amigo sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, farmacêutico; natural de Ferreiros de Tendais, (Sinfais).

O funeral da extinta sr.<sup>a</sup> que era geralmente estimada, constituiu em Cacia um profundo pesar em todo o percurso. Encorparando-se no mesmo 7 lindos bouquets com as seguintes dedicatórias:

Sincera saúde de teu marido  
Perpetua saúde de teus pais  
Lembrança amiga de tua sogra e cunhada Liopoldina  
Ultimo adeus de teu cunhado António e esposa  
Perpetua saúde de sua cunhada Laurinda e marido  
Ultima saúde de teu cunhado José e esposa  
Recordação de sua íntima amiga Ascensão Vieira Peça

Conduziu a chave da urna o sr. Manuel Joaquim Ribau, professor em Cacia; e as salvas os srs.: Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa; e José Maria Martins dos Santos.

O cadáver da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta da Rocha, que foi velado até ao cemitério pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D.<sup>as</sup> Maria Ferraz, Lidia de Seabra Coelho Ribau, Maria Irene Sucena Pinto, Emília Seabra Coelho, Maria Amélia Nunes da Silva, Maria do Carmo Moreira Gomes e Graciinda Araújo, assim como encerrado n'uma rica urna, que foi coberta com a bandeira do «Grupo Musical Caciense», tendo ficado depositada no jazigo do nosso conterrâneo sr. Manuel Nunes Ribeiro, que dali deve seguir em auto carro em dia ainda indeterminado para Ferreiros de Tendais.

Encorpararam-se neste préstito fúnebre, além das 3 irmandades locais, 3 sacerdotes, muitíssimos amigos do viúvo, não só da nossa freguesia, como de Angeja, Aveiro, e outros lugares circunvisinhos.

A toda a família em luto, principalmente ao nosso primeiro Editor sr. Abílio de Carvalho, o «Ecos de Cacia» que se fez representar pelo seu Director, apresenta sentidas condolências.

Tratou deste funeral a agência de António Marques da Cunha, (o Carvalho), de Cacia.

## Ao correr da pena...

### Mais um aniversário

A vida, para o «Ecos de Cacia», vai decorrendo normalmente. Eu digo *normalmente* porque (já é sabido) sempre aparecem certos contratempos, dos quais, em tal caso, quasi se pode dizer: são sempre de esperar.

Mas, também, e filosofando com aqueles «ditos» que para tudo aparecem e a tudo se adequam, nós diremos: Passou um contratempo? Virá outro? Virá; mas... «enquanto o pau vai e vem, folgamos as costas», e «o diabo nunca há-de ser tão feio como o pintam», pois, como esta vida são dois dias e este já vai na conta..., também diremos: «quem se mata morre cedo».

E, entretanto, a vida vai decorrendo *normalmente*.

O «Ecos», faz nesta agitada vida, exactamente como qualquer corredor ciclista—bem cedo começou correndo!—em corrida de volta: completou mais uma sem desfalecimentos, antes, enérgicamente.

É essa, mesmo, a sua obrigação, que, aliás, aqui bem se compreende. Dada a sua idade (10 anos) bem e propriamente se pode dizer que o «Ecos» começa, agora, a entrar punjantemente na vida, começa de enrijar os músculos; começa o seu verdadeiro caminho *para a maioridade*... pois se é, ainda, nem sequer livrou das sortes!...

Entretanto—como o tempo corre!—parece que ainda foi ontem que esta segunda série começou e já lá vão passados dez anos! Como o tempo corre!...

Também eu, ainda há bem pouco tempo—parece-me!—era um rapaz novo e, como isto custa dizer, no entanto, já cá cantam 50 anos bem puxados! Eu, ainda faço por me convencer que ainda sou muito novo, mas, isso, de que me vale? Nada. Sempre são 50 anos!!! É o raiol!

Ora, adeus minhas encomendas! E eu a ralar-me com coisas que são naturais e que têm de ser assim mesmo.

Sempre será uma compensação irmos assistindo (assim como não quer a coisa) a estes aniversários cá do «Ecos» que, com uma certa razão posso dizer, eu quasi ajudei a renascer como a Phenix, das próprias cinzas, pois sou, talvez, um dos que começaram colaborando logo do seu re-início. Sou, portanto, considerado como «gente cá da casa».

Andei com o «Ecos» ao colo, tendo-lhe ensinado a bem papaguear o «palavriado».

Parabéns, pois.

Argus.

## Anúncio

(2.<sup>a</sup> publicação)

Para os devidos efeitos faz-se público que por este Tribunal da 1.<sup>a</sup> Instância correm éditos de 30 dias contra Manuel Pereira de Carvalho, morador que foi no lugar de Esqueira e actualmente residente em parte incerta, para nos 8 dias imediatos aos 30, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, o pagamento da quantia de cincoenta e cinco escudos proveniente da taxa anual de fiscalização, sanitária do ano de 1939 e respectivo emolumento, multa e adicionais em que incorreu por não ter efectuado o pagamento daquelas importâncias no prazo legal, ou apresentar, querendo dentro do mesmo prazo, a sua defeza e o rol das testemunhas que devem ser inquiridas.

Tribunal da 1.<sup>a</sup> Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos do concelho de Aveiro, em 3 de Julho de 1940.

O escrivão,  
Artur Gouveia da Cunha  
Verifiquei  
O Juiz  
João de Faria e Silva

## GRAFOLOGIA

PASSADO  
PRESENTE  
E FUTURO

Devido aos meus muitos afazeres, cumpre-me, em primeiro lugar, pedir desculpa ás gentis consulentes pela demora das respostas, pois que, assim, juntaram-se muitas cartas e só pouco a pouco posso dar-lhes publicidade.

**Pomba Branca T. F. P.**—Recebi as suas duas missivas e a tranziuha. Por isso vou responder-lhe: O seu noivo não é da sua terra; empregar-se-á no comércio e não será rico, mas muito bom rapaz. Do estudo que faço, ressalta casamento, muito a contento da sua família. Será má dum interessante casal. Se desejar que eu lhe responda ás outras minuciosas perguntas, tenha a gentileza de confiar desta sua amiguinha alguns dos seus cabelos mais recatados. Não jogue porque não é feliz na lotaria e o resto depois lho direi.

**Bébé Minalho.**—Segundo o novo estudo feito, V. Ex.<sup>a</sup> só casará quando atingir a maioridade, pois que seus pais antes disso não lhe dão consentimento.

**Benvida, 41 anos, de Alhandra.**—V. Ex.<sup>a</sup> tem passado e passará alguns revezes, mas, como nasceu sob a influência de Jupiter, Deus lhe dará coragem para os enfrentar e vencer. Meios de fortuna só pelo trabalho os conseguirá.

**Mizete, 32 anos.**—Saturno, planeta que assistiu ao nascimento de V. Ex.<sup>a</sup>, forma as mulheres de génio pacífico, franzinas e amigas mais da tranquilidade doméstica do que do bulício estonteador da vida mundana. V. Ex.<sup>a</sup> tem passado graves enfermidades, mas encontrará no casamento felicidade e saúde, pelo que a sua existência se prolongará com um herdeiro. As suas excelentes qualidades conquistarão um marido exemplar, o qual terá mais cinco anos do que V. Ex.<sup>a</sup> Receba, porém, um conselho: não se prenda com a doença; é preciso reagir. E mande sempre nesta sua amiguinha.

**Maria Luiza, 18 anos, de Aveiro.**—Casará duas vezes. O primeiro marido, ainda não é do seu conhecimento, coisa tão irrisória, mas o segundo marido, é já muito da sua simpatia e conservar-se-á solteiro até ao desenlace. Ambos possuem qualidades apreciáveis. Mas nem por isso deixará de ter um futuro cheio de venturas.

**Maria Tereza, 25 anos, de Aveiro.**—Nascida sob a influência de Mercurio, V. Ex.<sup>a</sup> é pródiga em dotes de berço, dispondo-lhe grandes e variadas aptidões e possui um espírito lúcido. É sinceramente amada, encontrando no casamento a felicidade.

**Joaquim, 21 anos, de Cacia.**—Tem vivido feliz pelo trabalho e, como é de caracter excelente, o futuro reserva-lhe bons e felizes dias. No entanto não terá sorte no casamento.

**América, 21 anos, de Aveiro.**—Nascida sob o signo da Balança, V. Ex.<sup>a</sup> é duma natural timidez o que lhe há-de dificultar a sorte. Mas Venus, planeta que assistiu ao seu nascimento, dar-lhe-á casamento feliz, tendo, porém, uma grave enfermidade.

Rosa Maria

## Noticias de Vilarinho

**Estada.**—Vindo de Lisboa está neste lugar desde a última semana o nosso conterrâneo sr. José Maria Lopes, estimado empregado da importante Padaria Brasileira daquela cidade.

Ao nosso amigo e assinante deste jornal vai os nossos cumprimentos de boas vindas. — C.

## Noticias de Taboeira

**BAPTIZADOS.**—No último dia 29, foi baptizada na nossa igreja paroquial, uma criança do sexo masculino, filho do sr. Manuel Rodrigues Migueis e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Laurentina Marques de Bastos; a criança recebeu o nome de Lizandro, sendo seus padrinhos o sr. Lizandro Nunes Marques e sua dedicada esposa.

Também na mesma igreja e dia se realizou o baptizado do filho do sr. Armando Dias Fernandes e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Elvira Dias de Oliveira; o novo Taboeiranse recebeu o nome de Donaciano, sendo a sua madrinha a menina Francelina Rodrigues Larangeiro e padrinho o sr. Donaciano Marques dos Santos.

**ANIVERSARIO.**—Atingiu no último dia 8 do corrente os 54 anos o sr. João Domingos Carvalho. Ao aniversariante os nossos sinceros parabéns.

**ESTADAS.**—Estão aqui vindos de várias localidades, a passar algum tempo na companhia de suas famílias os srs.: José Maria Guiomar dos Santos, Elvira e Idalina Marques de Bastos, filhas da sr.<sup>a</sup> Tereza Marques de Bastos, Manuel Pereira de Carvalho e as crianças da Ex.<sup>ma</sup> Condessa de Taboeira.

**RETIRADAS.**—Para o Quartel de Cavalaria 7, Lisboa, retirou-se daqui o sr. António Emanuel da Costa Lemos.

Para a capital o sr. António Gonçalves, onde se foi empregar na panificação.

Para V. N. de Gaia, o sr. Daniel Pereira de Carvalho, que ali foi ser examinado por um especialista, devido ao seu doloroso sofrimento.

Seguiu para Coimbra a tomar conta do seu lugar o sr. João Maria Marques Nogueira.

**SERIA VINGANÇA?**—Na noite do último sábado para domingo, foram ao melal e melancial dos srs. João Domingos Carvalho e Manuel Martins, cortando-lhe todos os melões e melancias que ali existiam, ainda sem nenhum proveito, isto é, sem entrar ainda em maturação, e ser negaram tãda a luta a pês e ainda alguma a meteram pelo solo abaixo no mesmo local.

Resta unicamente saber quem foi o autor ou autores de tão *bom* procedimento.

Isto é só próprio de quem é mau e malfetor!

**DESASTRE.**—No passado dia 29, quando seguia montado em bicicleta em direcção a Pardelhas, onde ia retomar o seu lugar na panificação daquela localidade o sr. Manuel Simões Tavares, mais conhecido por (Manuel Grande ou Manuel Plage), ali pelas alturas de entre Salreu e Estarreja, foi colhido por uma caminheta, que deixou em miserado estado o nosso amigo, tendo-lhe feito enormes ferimentos na cabeça e em outras partes do tronco, sendo recolhido ao Hospital Visconde de Salreu por intermédio de um amigo da vítima que naquele local appareceu, tendo-se este amigo apressado comunicar á família nesta localidade.

Ao doente desejamos prontas melhoras.—C.

## Originalis

Por no presente n.º termos absoluta falta de espaço, ficamos para a próxima semana alguns originalis, entre elles a correspondência de Mataduchos, da falta pedimos vênea a todos.

## Padaria

Trespasa-se ou dá-se sociedade a uma na Povoia de Santa Iria cosendo 4 sacas de farinha. Informa-se na Rua da República, 29, da mesma localidade.

## Anúncio

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos faz-se público que por este Tribunal da 1.ª Instância correm éditos de 30 dias contra Manuel Pereira de Carvalho, residente que foi no lugar de Esgueira e actualmente morador em parte incerta, para nos 8 dias imediatos aos 30, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, o pagamento da quantia de cincoenta e cinco escudos proveniente da taxa anual de fiscalização sanitária referente ao ano de 1938 e respectivo emolumento, e da multa e adicionais em que incorreu por não ter efectuado no prazo legal o pagamento daquelas importâncias, ou apresentar, querendo, dentro do mesmo prazo, a sua defesa e o rol das testemunhas que devem ser inquiridas.

Tribunal da 1.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Imposto do concelho de Aveiro, em 3 de Julho de 1940.

O escrivão,

Artur Gouveia da Cunha.

Verifiquei

O Juge,

Jobo de Faria e Silva.

## Noticias de Angeja

**Baptizado.**—No dia 4 do corrente baptizou-se uma filhinha do sr. Ulisses Rodrigues dos Santos e da sr.ª Filomena Nunes da Silva; sendo padrinhos o sr. Vicente Ferreira Souto e Emilia Nunes da Silva.

—Também no mesmo dia se baptizou o de uma filhinha da sr.ª Aurora Bernarda e do sr. Manuel dos Santos Abreu, foram padrinhos a sr.ª Anália Nunes Esteves e Manuel Valente dos Santos.

**Falecimento.**—Com a idade de 8 anos apenas, faleceu no dia 2 do corrente o filhinho Américo do nosso amigo sr. João Nuno e de sua esposa sr.ª Natália Rodrigues Nuno.

Os nossos pésames.

**Estadas.**—Vindos de Lisboa e outras terras do País, encontram-se em Angeja a passar os festejos da Senhora das Neves, inúmeras famílias daqui, entre ellas já cumprimentámos os srs.: Ciseuando Caréca e sua família, António Augusto Ferreira Souto, Jorge Nogueira de Pinho, Salvador Ribeiro e sua família, Jorge Nunes Nogueira, Manuel Maria das Neves e esposa, José Linhares e sua família, Caetano Reis e esposa, Henrique Neves esposa e filhos e Manuel Esteves da Silva esposa e filha.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

## Noticias da Povoia e Paço

**Estadas.**—Vindo do Barreiro, onde estava empregado na panificação, está na Povoia desde o dia 6 o sr. Jerónimo de Oliveira.

—Também vindo de Santarém, onde é considerado industrial de panificação, está na Povoia desde o dia 3 o sr. Salvador da Cunha e Costa.

—De Vila Franca de Xira, igualmente está aqui desde o dia 4 o nosso amigo sr. José Rodrigues Lourenço, empregado na panificação daquela localidade.

A todos apresentamos as boas vindas.

**Doente.**—Tratado pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola, encontra-se muito doente o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Agostinho Simões da Maia, a quem desejamos prontas melhoras.

**Nossa Senhora da Memória.**—Após um pequeno desânimo de

## NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

**Retirada.**—Com destino a Aveiro, onde é empregado de panificação, retirou-se daqui na pretérita semana de casa de seus pais onde esteve 30 dias em gozo de licença, o nosso amigo sr. Luiz Pereira Gomes, a quem apresentamos as nossas despedidas.

**Estada.**—Acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhos, já se encontra na sua casa deste lugar desde a última semana, o nosso illustre conterrâneo sr. Major José Afonso Lucas, estimado director

alguns dos nossos conterrâneos, voltaram-se a animar, em virtude de se resolver festejar à última hora a nossa padroeira N. S. da Memória que deve ter lugar nos dias 17, 18 e 19 do corrente, para a qual os seus festeiros não se tem poupado a trabalhos na presente semana.—C.

do Parque de Engenharia em Lisboa.

—Acompanhado de sua dedicada esposa e sobrinha, também está em Sarrazola a passar dois meses em veraneio, o nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. José Maria Marques Aleixo, 1.º secretário do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa.

—Também da capital chegou há dias ao Cabeço de Cacia acompanhado de sua esposa e filhos, onde tenciona estar algum tempo com sua mãe o sr. José Portela. A todos apresentamos cumprimentos de boas vindas.

**Nascimento.**—Com um feliz parto deu à luz na última semana duas criancinhas (um casal) a sr.ª Vitória Dias da Cruz, esposa do nosso amigo sr. António Rodrigues Neta.

Tanto a parturiente como seus filhinhos, estão de saúde, pelo que felicitamos os pais do novo casal.—C.

## FRATERNIDADE NECESSARIA

A Embaixada especial do Brasil fez entrega solene a Salazar dum busto do diplomata Alexandre de Gusmão.

Já se referio a este facto, com todo o relevo devido, a grande imprensa do País; isso não obsta, porém, a que lhe façamos, aqui, uma breve referência. Na verdade têm sido frequentes e muito expressivas, as provas de solidariedade luso-brasileiras, e, para além delas, uma grande fraternidade que, no mesmo gesto de comum amor, une os dois países.

A entrega do busto de Alexandre de Gusmão foi um acto de veras significativo. Assinalou-o com alto brilho, o Ministro plenipotenciário Caio de Melo Franco no seu discurso: «Brasileiro e português, representou ele na História politica e diplomática de Portugal e do Brasil o mais alto símbolo da perfeita com-

preensão dos dois povos».

É difficil sintetisar melhor um pensamento tão unânime na sua intenção, e na sua verdade transparente. Do mesmo modo, ao responder-lhe em palavras sóbrias mas significativas, Salazar reafirmou um sentimento de profunda amizade que é comum, sem excepção, a todos os portugueses.

A entrega do busto de Alexandre de Gusmão não foi só uma cerimonia official condicionada às praxes rigidas do protocolo. Mais do que isso, foi um acto de fé e de homenagem. Fé nos destinos duma fraternidade cada vez maior. Homenagem a uma figura luso-brasileira que é bem um símbolo dessa fraternidade necessaria.

(Do boletim do S. P. N.)

Todo o bom caciense deve de assinar e propagar o Ecos de Cacia, porque é ele o maior defensor do seu torrão natal.

# Tradicionais Festejos

## EM LOUVOR DE

# N.ª S.ª da Memória

Nos dias 17, 18 e 19 de Agosto de 1940

NOS LUGARES DO

PAÇO E POVOA

2 Bandas de Música - Vistasas ornamentações e iluminações  
Surpreendente fogo de artifício, confeccionado por 3 pirotécnicos

## PROGRAMA

UNS dias antes das festas, serão estas anunciadas por grandes girândolas de morteiros, as quais levam não só ao Paço e Póvoa, como a tôdas as terras circunvizinhas a boa nova de que se vai festejar a Nossa Senhora da Memória.

**Dia 17 DE MANHÃ** uma salva de 21 tiros e girândolas de foguetes anunciarão o começo dos festejos que se vão celebrar à nossa padroeira.

A'S 14 HORAS — Chegada à Povoia, da BANDA DE TRAVASSÔ, que seguirá a tocar pelas ruas deste lugar e Paço, procedendo-se ao mesmo tempo, à colheita das **Devoções**.

Em seguida irá a comissão dos festejos e a referida banda percorrer as ruas do lugar de Vilarinho, em cumprimento aos seus habitantes.

A'S 22 HORAS — Com o concurso da Banda de Travassô e outra ainda em contrato, deverá começar o ARRAIAL NOCTURNO, onde as bandas tocarão alternadamente até às 2 horas da madrugada do dia 18, estando para isso a cargo do hábil ornamentador sr. José Ferreira de Almeida, (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha, uma linda iluminação à moda do minho.

Nos intervalos queimar-se-ão grandes e variadas descargas de fogo, não só em morteiros, como um grande número de variadíssimas vistas, as quais darão ao arraial nocturno uma certa elegância, para o que estão contratados 3 dos melhores pirotécnicos do nosso distrito.

**Dia 18** A Banda de Travassô, percorrerá de manhã, as ruas do Paço e Póvoa.

A'S 11 HORAS — Missa solene a grande instrumental, com a colaboração da excelente orquestra da mesma banda; sermão por um eloquente orador sagrado, e às 13 horas, acompanhada desta banda sairá uma magestosa e luzida procissão que percorrerá as ruas do Paço e Póvoa, para este fim ornamentadas e atapetadas de verdura e flôres.

A'S 18 HORAS — Terá principio um característico e animado arraial, que a banda em referência abrilhantará até ao anoitecer, e a mocidade dará largas à sua folia, com divertimentos regionais.

**Dia 19** Continuação dos pomposos festejos. De manhã, visita aos mordomos. De tarde, entrega do Ramo ao novo Juiz e arraial abrilhantado pela mesma Banda de Travassô.

Para que a festa deste ano fique gravada na memória de todos os habitantes, haverá na tarde deste dia diversos divertimentos e surpresas.

E assim, com *chave de ouro*, terminam os deslumbrantes festejos em honra da nossa padroeira, Nossa Senhora da Memória, no Paço e Póvoa em 1940.

A COMISSÃO.

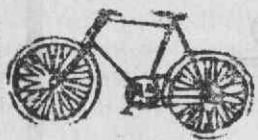
**Quer deixar de fumar?**

*Ou diminuir o número de cigarros que fuma diariamente?*

Use: " **ANTIFUMO** ,,  
água dentifrica de resultados absolutamente assegurados. (151)

**Reaja contra o vício! Defenda a Saúde!**

Agentes gerais Representantes no Norte  
**A. Dias & Santos L.<sup>a</sup>** | **M. Salvador & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>**  
Rua Augusta, 229 2.º | R. de Santa Catarina, 627  
**LISBOA** | **PORTO**



**BICICLETAS**

**ACESSÓRIOS**

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**  
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Agencia Funerária Capela**

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafiteiros que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*  
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

*A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO*

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)  
**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>a</sup>**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Pensão Avenida**

(294) de—**BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Laço da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Aos Lavradores!** Quereis os vossos gados bem ferrados?

*José Alberto da Rosa*, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Colçada de Santo André, 74*—LISBOA

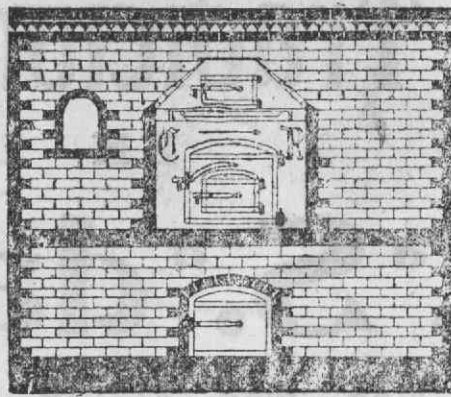
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

**JOAQUIM RAMALHO & C.<sup>a</sup>**

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.



Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, eucarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

**FERIDINA COSTA!!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardençia na pele.

*A' venda em todas as farmácias e drogarias*  
**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>**  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Oficina de Fogo de Artificio**

de—**José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



**Foto-Moderna**

de—**João Ramos**

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.  
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) **AVEIRO**

**Agencia Funerária**

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarregam-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.  
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.  
(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em tôaa a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

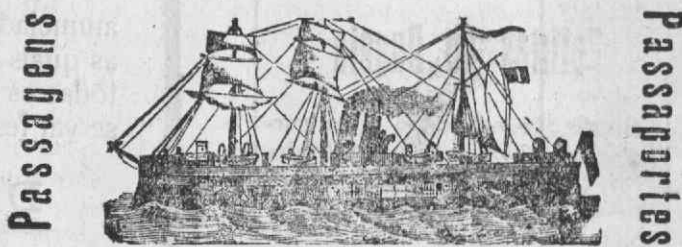
**Moveis e Decorações**

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Ponbal (69) Telefone 2640 **PORTO**

**AGENCIA COSTA**



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

**FARMÁCIA FRANCO FILHOS**  
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Carpintaria de masseiras e construção de fornos

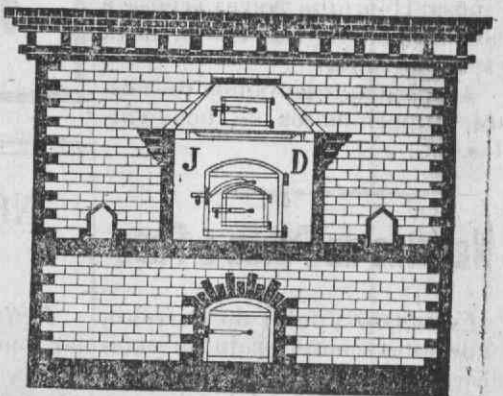
**José Dionísio**

Sucessor da antiga firma António R. Lopes  
BORRALHA — ÁGUEDA

O antiquíssimo construtor José Dionísio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez. (385)

Esta antiga e acreditada casa de José Dionísio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: masseiras, tableiros, portas de ferro para fornos, etc.



**V A G O**

**Agência de Procuradoria Comercial**

Sollicitador — **CANDIDO L. DE MOURA**

Rua Coimbra, 9 2.º E—AVEIRO—VAGOS

Em Vagos às 4.ª e sábados